

A VIOLÊNCIA NA ESCOLA PODE SER CAUSADORA DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE? UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ALMIRANTE RAPHAEL BRUSQUE¹

DIAS, Nara Regina Borges²; AZEVEDO, Michele Silveira³; PALUDO, Conceição⁴

1 INTRODUÇÃO

O presente texto traz um relato da pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Raphael Brusque, localizada na colônia Z3, Pelotas/RS. Essa escola é uma das seis que participam do Projeto do Observatório da Educação do Campo – projeto financiado pela CAPES/INEP – no estado do Rio Grande do Sul.

Nessa reflexão indicamos as primeiras análises da avaliação do processo de investigação-ação que foi elaborado pelo subprojeto, sobre ‘violência no contexto escolar’ e a sua relação com distorção idade-série, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no ano de 2011. De acordo com os professores da escola, em reuniões para definição do foco do subprojeto, tal relação poderia ser estabelecida. É importante observar que a distorção tem relação, necessariamente, com a repetência e, também, com menor intensidade, em estudantes regulares do Ensino Fundamental, a evasão escolar. Dessa forma, queremos dizer que a evasão pode causar a distorção idade-série e a repetência, também.

Nesse ano de 2012, iniciamos o processo de pesquisa, que está se desafiando a desenvolver a metodologia proposta pelo projeto do Observatório do Campo, que é investigação-ação. As técnicas utilizadas, de março a junho desse ano, foram à observação das atividades escolares em todos os espaços da escola, que não a sala de aula. Assim como foi realizada a análise de documentos, notadamente as planilhas de notas e as atas de aprovação, ou não, dos estudantes.

Podemos conceituar violência através de Ferreira (2002) quando diz que se trata de um “ato violento, ato de violentar.” Já para Freire (2010), pode ser como: “abuso intencional de poder e força (simbólica, material, física, tecnológica, financeira, etc.) que lesa a vítima, a violência implica uma transgressão de valores e o desrespeito á alteridade. Por isso (...) inviabiliza a sociedade e o diálogo na pluralidade” (p.414).

Isso significa dizer que a escola é um espaço de pluralidade se a violência se instala nela o ambiente perde sua razão de ser, este é um lugar de formação de elos do ser individual com o coletivo, é um lugar de construção e aprendizado.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

¹ Artigo que integra o Projeto do Observatório da Educação do Campo - núcleo RS, financiado pela CAPES/INEP

² Autora, graduanda do curso de Antropologia Social na UFPel. Bolsista do Projeto do Observatório da Educação do Campo

³ Co-autora, mestranda em Educação na UFPel, colaboradora do Projeto do Observatório da Educação do Campo

⁴ Orientadora, professora na Faculdade de Educação da UFPel, no Departamento de Fundamentos da Educação. Coordenadora do Projeto do Observatório da Educação do Campo – núcleo RS. Endereço eletrônico: c.paludo@terra.com.br

O Projeto do Observatório da Educação do Campo tem como metodologia a pesquisa-ação. Esta forma de pesquisa é norteada pela inserção do pesquisador no seu campo de pesquisa. Acredita que é no convívio com seu objeto de pesquisa que será capaz de ter maior entendimento daquela realidade.

Nesse sentido, este subprojeto vem se desenvolvendo. Apostamos na participação de todos os sujeitos envolvidos no processo escolar daquelas crianças, como meio de transformação daquela realidade. Autores que orientam este processo são Mion e de Bastos (2001), na qual demonstram a importância da investigação-ação no processo de intervenção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados nos documentos de planilha de notas dos alunos mostram, que há uma grande diferença entre a série e a idade dos educandos, principalmente dos quartos e quintos anos, assim como das quartas e quintas séries do ensino fundamental. Foram coletados os dados de 234 alunos, sendo que 23 estão na quarta série e 56 alunos nos quintos anos.

A análise feita, através dos mapas de notas, das crianças nos últimos três anos do seu processo de escolarização, vem apontando para uma multirepetência nas séries finais, isso é, no quinto ano ou na quarta série, o que já era preocupação dos docentes, quando das nossas primeiras inserções na escola. Os alunos que reincidem nas séries finais do ensino fundamental acabam por caracterizar uma defasagem entre série /idade.

Foi possível observar, por exemplo, que de um total de 61 alunos, entre 12 e 15 anos, 44 alunos ainda estão na quinta série, 09 estão na quarta série e 08 estão na terceira série. O que revela uma defasagem entre 1 a 4 anos na relação idade-série. Isso preocupa porque, com o ensino de 9 anos, aos 11 anos o estudante deveria estar na quinta série e, aos 14 anos, na nona série do Ensino Fundamental.

Esse é um dos problemas sérios, que acabam levando estudantes a terem que cursar a Educação de Jovens e Adultos – EJA - ou, então, a realizar cursos supletivos. Sabe-se das dificuldades existentes na modalidade da EJA, e que muitos estudantes acabam abdicando do seu processo de escolarização. A educação como direito requer a busca de solução, pelas escolas e órgãos gestores da educação, dessa problemática.

Pode-se perceber que nas análises do INEP há também uma preocupação nesta distorção nas séries finais, pois eles também indicam que, ainda, há uma defasagem no Ensino Fundamental, nas quais crianças e jovens que deveriam estar mais adiantados permanecem anos atrasados, o que culmina com as preocupações de nossa pesquisa.

O INEP (2011) ressalta que é no Ensino Fundamental que aparece um dado preocupante: o total de matrículas em 2011 era de quase 4% maior do que a população de 06 a 14 anos (registrado em 2010, dado disponível mais recente), faixa etária correspondente aos frequentadores dessa fase da escolaridade. Em números absolutos, isso significa que, de acordo com o INEP 1.154.492 jovens ainda estão cursando o Ensino Fundamental, mesmo tendo ultrapassado a idade correta para estar nele. Em 2000, com o Ensino Fundamental de nove anos - e ingresso das crianças aos 07 anos -, o quadro era pior: o número de matrículas era de 20% superior ao da quantidade de jovens nessa idade .

Nas estatísticas do INEP pode-se observar que pesquisas dão conta de uma pequena redução nesses índices, que apontavam para um aumento de matrículas na Educação Infantil, o que acarretou num crescente número de crianças que conseguiram suplantam os primeiros anos do Ensino Fundamental. Com isso houve uma queda no número total de matrículas no Ensino Básico, em mais de 200 mil instituições de ensino. Foi verificada uma diminuição de mais de 577 mil matrículas na Educação Básica de 2011 e 2010, que tende a se obter uma queda nestas estatísticas de 1%.

Outro indício de preocupação, que os docentes da escola já haviam relatado no que diz respeito à repetência e a evasão escolar. Na questão da repetência pode-se confirmar pelas fichas de notas escolares, que este problema é realmente preocupante nessas séries, e apesar do material coletado ser rico em dados, não foi possível analisá-los por completo, para aprofundarmos e identificarmos os casos mais relevantes de evasão e repetência escolar. De qualquer modo, o índice de defasagem idade-série dá conta de mostrar a repetência e, quanto a evasão, ainda, precisamos trabalhar com mais os dados.

Outro fator da pesquisa, que está em andamento, são as observações a respeito de verificar atos de violência nos espaços da Escola Almirante Raphael Brusque. Nas primeiras observações realizadas não apuramos quaisquer indicações dessas ações ou comportamentos. As observações foram realizadas em dias de festas, como na comemoração ao dia das mães, na entrada dos estudantes na escola, na hora do intervalo e na ação de intervenção do Observatório com o “brincando na rua”. Nessas oportunidades não se viu atos de violência e tão pouco se escutou qualquer relato de situações.

A preocupação desse trabalho é de expor o que já foi feito até o momento, quais os resultados encontrados e o estado em que se encontra o mesmo. Essa parte serve, também, para que o autor evidencie o desenvolvimento do projeto de pesquisa, ou seja, a análise do trabalho de campo e do objeto de estudo propriamente dito.

4 CONCLUSÃO

Frente ao exposto no texto, e conforme a caminhada inicial da pesquisa, não se tem conhecimento se a repetência escolar nas séries finais do Ensino Fundamental, no quinto ano e na quarta série, tem relação com violência no contexto escolar, apesar de que esta pode ser uma das causas, mas, não é possível afirmar, pois nossos dados estão em construção. Nesse sentido, a autora Abramovay (2003) em seus estudos, pode verificar que a violência pode causar danos nos estudos dos alunos, por vários fatores e motivações, na qual salienta que

a violência afeta seus estudos porque sente que não consegue se concentrar. A violência afeta seus estudos porque sente que o ambiente escolar fica pesado. A violência afeta seus estudos porque sente que a qualidade das aulas diminui. A violência afeta seus estudos porque não sente vontade de ir à escola (ABRAMOVAY,2003, p.105).

Ainda que a pesquisa esteja em andamento e que os dados sejam iniciais, é possível questionar, quais poderiam ser os fatores relevantes nessa violência escolar? As hipóteses para a defasagem idade-série podem partir desde a

baixa auto-estima até a não vontade de ir à escola, devido a diversas repetências, que podem acarretar em desestímulo. Ainda, a escola não pode ser atrativa para os jovens dessa comunidade. Também, pode haver o apelo de outras situações que levem os estudantes a não se dedicarem ao estudo.

A continuidade do estudo indica a necessidade, que já estava prevista ,quando da elaboração do subprojeto, de mapearmos aleatoriamente com alguns estudantes e irmos até as suas casas, para conhecer o contexto e as condições de reprodução da vida. Pode ser que a violência não constatada, até agora, na escola, se manifeste em casa e isso afete os estudos dos jovens.

5 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Escola e Violência**. 2ª Edição. UNESCO Brasil. Brasília, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio. O minidicionário da língua portuguesa**. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro 2002

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** 28ª. Editora Paz e terra Rio de Janeiro, 1987.

FREIRE, Paulo. **Dicionário Paulo Freire**. 2ª Edição, Autentica Editora, Belo Horizonte Minas Gerais,2010.

www.todospelaeducação.org.br/comunicação/mídia?noticias?22473/censoescolar-2011-raio-x-da-educação-básica-no-pais/. Acesso em 26/06/2012.

MION, Rejane Aurora; DE BASTOS, Fábio da Purificação. **Investigação-ação e a concepção de cidadania ativa**. In: MION, Rejane Aurora; SAITO, Carlos Hiroo (orgs). *Investigação-ação mudando o trabalho de formar professores*. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2001.

<http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,O15369260-EI5030,00 Professora+baleada+em+escola+nao+sabe+da+morte+de+aluno.html>

Acesso

05/07/2012 às 22h42min.